

ASSIGNATURAS	
ANNO	5\$000
SEM	3\$000
AVULSO	200

# À Voz Parochial

Director Padre ANDRÉ AGUIRRE + + Redactor Dr. EDUARDO MONTANDON

COLLABORADORES DIVERSOS

(Com aprovação da autoridade Diocesana)

GERENTE  
Antonio Ribeiro  
da Silva

ANNO I

Araxá, 1 Maio de 1917

Num. 1

## Apresentação

Vem hoje á luz da publicidde *A Voz Parochial*, periodico quinzenal, de orientação catholica, cuja principal circulação se destina a este municipio.

E' costume, quando um novo campeão surge na arena da imprensa, apresentar-se com suas credenciaes ao publico perante o qual elle vae se exhibir.

O jornal catholico podia fazer excepção a essa regra, pela simples razão de que o seu titulo já representa, elle proprio, um programma bem definido.

Faremos, todavia, concerto com a praxe e diremos ao leitor o que somos, o que pretendemos e ao que viemos.

Somos um punhado de catholicos, humildes em nossa condição, altivos em nossa fé e que encheremos na Cruz o verdadeiro signio da redempção da humanidade.

Pretendemos, na medida de nossas forças, contribuir para o fortalecimento da fé religiosa no circulo de nossa acção, fazendo projectar por intermedio do jornal catholico a luz de nossa crença nos espiritos absorvidos pelo indifferentismo.

Seremos sempre moderados na linguagem, procurando imitar, na palavra com o gesto, a meiguice convincente de Christo Nazareno, cuja voz suave e mansa ia sempre direita ao coração dos que o ouviam.

Uma crença não se discute, mas defende-se e reconstrue-se, na alma daquelle em que o alicerce da Fé ameaça se esboroar. E a palavra escripta, como a falada, constitue o elemento melhor para reanimar os espiritos solapados pela descrença.

Viemos juntar o nosso modesto concurso ao daquelle que pelem sob o pallio da Fé contra o abuso e a heresia dos outros que só encaram a vida pelo lado material. Entre estes proeminam os destemperados da imprensa, cuja penna se ensopa na tinta negra da calumnia, provocando escandalos, atacando reputações, desrespeitando alheias crenças, ferindo susceptibilidades, procurando, emfim, demolir o proprio edificio da moral social.

Contra taes elementos nocivos, perniciosos, a acção da boa imprensa se faz necessaria, e apresenta vantagens, e offerece resultados, quando a dirige um espirito forte que não se deixa todar no euxurro das paixões mundanas, discutindo e defendendo os bons principios com o descortino elevado de um cerebro illuminado.

Brevemente-terá que circular um grande diario catholico na capital

da Republica, diario que vae se firmar em alicerces solidos no scenario da imprensa, e que será collaborado pela elite dos escriptores catholicos. Infelizmente, porém, esse futuro paladino de nossa crença não poderá ser lido por toda a população do paiz, principalmente por esta do interior, onde os grandes jornaes são pouco disseminados. Dahi a razão pela qual *A Voz Parochial* se propõe ainda a diffundir entre as centenas de seus assignantes e respectivas familias a sã doutrina christã, baurindo nas columnas do grande diario o que mais importar se divulgado.

O nosso periodico procurará tambem pôr os seus leitores a par do movimento commercial, social, politico e religioso do paiz e do estrangeiro, evitando comentarios que indiquem parcialidade, excepto no que se referir à crença catholica. E tambem não admitirá em suas columnas artigos, noticias ou correspondencias de caracter offensivo contra quem quer que seja.

Assim nos apresentamos, esperando do publico em geral e muito particularmente do povo araxaense o apoio moral e material de que carecemos para bem desempenharmos nossa missão.

Uberaba, 4 de Abril de 1917.  
Rev. Padre André e amigo dr. Eduardo Montandon.

Sendo a boa imprensa uma arma poderosa para sempre combater pela causa santa de Deus, fazer conhecido o reino de Deus e ganhar almas para o ceo, não regeiteio meus applausos e minha aprovação a qualquer empreendimento dessa ordem. Portanto muito louvo e approvo a publicação da «A Voz Parochial», fazendo votos para que tenha longa duração e saiba pognar sempre pela extirpação do erro com o auxilio divino, que ha de amparar os seus dedicados redactores.

Envio á «A Voz Parochial» a minha benção, extensiva aos illustres Directores.  
† Eduardo, Bispo de Uberaba

## RELIGIÃO E PATRIA

Nas actuaes circunstancias de profunda divisão dos animos, de lucta continua e de odios encarniçados, quando mais forte devia vibrar o amor da patria, tem-se observado um facto doloroso: é a guerra movida a religião por certos governos. Antigamente a divisa do patriotismo era uma divisa que dizia tudo *Pro aris et focis*—Pelos altares e pela patria— O heroe antigo antes de fazer de seu peito um baluarte para a patria, fazia escudo de seu corpo aos altares da religião. Era

assim que estava escripto nas bandeiras gloriosas dos nossos antepassados, era assim que entendiam o patriotismo aquelles varões destemidos que honraram a patria. Sempre e por toda a parte a religião e a patria estiveram unidas no mesmo pensamento e no mesmo affecto, porque Deus sendo a alma da patria, não pode haver verdadeiro patriotismo sem religião. Estes dois santos amores, a crença aprende sobre os joelhos maternos e nos bancos da escola. Ha hoje quem ensine e prenda separal-os; mas, esse tal, ainda que se diga patriota é um inimigo, um verdadeiro traidor da sua nação.

Quando da patria se separa a religião, como é que o soldado poderá ter pela sua bandeira aquelle culto que é a base do espirito militar? Desde a aguda de Roma até ao pendão da ultima nação constituída, não houve uma bandeira que não tivesse um caracter sagrado, que não tivesse recebido a benção da religião. Com respeito ao nosso pendão nacional, disse alguém que elle deveria ser formado com retalhos da roupeta do Jesuita e do andrajo do Bandeirante, e com sobeja razão, porque a religião e o patriotismo, symbolisados nestes dois elementos, foram a base da nossa nacionalidade.

O primeiro dever do cidadão é a submissão ás leis, que mantem na patria a ordem e a harmonia, tutelam os direitos, protegem-lhe a vida, a grandeza e a gloria. E não é porventura a Religião que dá força á autoridade, tornando a sagrada e inviolavel? Não é a religião que nobilita a obediencia proclamando a homenagem ao Supremo principio de toda a ordem?

O segundo dever do cidadão é amar e servir a patria; e quem mais do que o fundador da nossa religião ensinou e cultivou o amor patrio? Christo é pobre, mas faz um milagre e paga aos agentes do fisco o seu tributo. O seu amor á patria é tão forte, que por varias vezes esquecendo as proprias dores, chora as desventuras que esperam a sua nação. Quando da patria se separa a religião, começa para ella o lucto e a ignominia. Athenas se deixa arrastar pelos sophistas e Alexandre deita-lhe as cadeias; Roma deixa de adorar os numes e cabe aos pés de Heliogabalo; a França se afasta da fé e vê surgir o reino do terror. Porisso dizia o fundador da independencia dos E. U.: «Uma nação para ser grande é necessario que seja religiosa».

Porisso, exclamava Benjamin Constant: «Quando se avizinha a epocha em que as ideias religiosas diminuem em um povo, avizinha-se para este povo a epocha da decadencia». Separar portanto o amor da patria do amor da religião, é fello

nia, é um delicto de lesa patria. Para engrandecer a patria não ha senão um segredo, um segredo desconhecido ou esquecido pelos politicos, e que se chama *Sacrificio*. E' necessario saber sacrificar as proprias opiniões e os proprios interesses, a criticar-se a si mesmos pelo bem geral? E quem nos ensinará a sacrificar-nos? Porventura os potentes os litteratos, ou os philosophos? Engano! E' necessario o sopro divino, é necessaria a religião que nos inspira a caridade, sem a qual não é possível o *Sacrificio*.

No livro de Ruth, lemos em poucas palavras a expressão simples mas verdadeira do sentimento natural que não pode separar do conceito de patria o pensamento da religião. A filha de Moab, dizia ao esposo: «Seguir-te-ei para onde quer que fores; o teu povo será o meu povo, o teu Deus será o meu Deus».

—Eis a *Religião e a Patria*.  
VALAFRIDUS STRABON

*Aos cavalheiros que por qualquer circunstancia não quiserem tomar a assignatura da nossa modesta folha pedimos a favor de devolverem o 1.º exemplar recebido, dentro do prazo de 15 dias, quanto aos da cidade, e de 30, quanto aos de fora, ficando considerados assignantes os que não observarem esta disposição.*

Si o nosso periodico comportasse por seu formato, publicaríamos integralmente o magnifico sermão proferido pelo Exm. Snr. Arcebispo D. Duarte Leopoldo na sexta-feira santa na matriz de Santa Ephenia em S. Paulo. E' bem provavel que seja reproduzido em folhetos largamente diffundidos com grande proveito dos fieis, que em poucas paginas teriam um historico da paixão de N. S. Jesus Christo, entremelhado de reflexões, que elucidam o entendimento, e dirigem a vontade nos caminhos do Senhor.

Contudo não podemos forrar-nos ao desejo de transcrever alguns trechos, que servirão de instrucção a muitos, que labutam em erros sobre factos e actos, aos quaes dão interpretação contraria á boa doutrina.

Ha trechos, que em poucas palavras nos orientam sobre o vives christão que sem saltos e mansamente, sem necessidade de inculcamento conduzirão o fiel ao maior grão de perfeição.

Eis um dos trechos da oração do eminente prelado que nos suggerem ensinamentos para a vida pratica. «Pedro e João vinham seguindo de longe ao divino Mestre, cuidadosos de que não fossem reconhecidos e presos talvez, mas interessados em acompanhar os acontecimentos que se precipitavão.

O discipulo amado, que tinha intelligencias no palacio e era das relações do Pontifice, entrou no átrio, em quanto Pedro, cautelosamente, se deixava ficar da parte de fóra.

Notando, porém, a ausência do discípulo, tornou atrás e, fallando á porteira, lhe deu entrada. Nessa occasião, ainda em presença do discípulo amado, teria occorrido a primeira negação de Pedro, uma dessas respostas espontaneas, irreflectidas, mais ou menos justificada pela delicadeza do momento.

De facto, Pedro amava ternamente a Jesus. Não queria renunciar ao Mestre e renegar a sua fé, mas só lhe tinha amor de sympathia, amor humano, não a caridade que faz os martyres.

Nem por ser um acto de pura fraqueza, podia forrar-se o apostolo á noção de ingratidão, elle prevenido pelo Mestre e, sem embargo, confiado de si mesmo. Animado das suas fraquezas e humanas disposições, julgava elle que as forças naturaes lhe chegariam aos desejos. Engano. A sequencia dos acontecimentos ia dar-lhe a medida do homem desajudado da vigilância e da oração; ia mostrar-lhe como, por castigo e remédio, permite Deus a queda do orgulhoso.

*Pro superbia remedio permittit Deus ruere hominem in aliqua peccata* (S. Thomaz)

Em torno de um brazeiro, no centro do pateo, numeroso grupo de soldados e populares commentava os acontecimentos da noite. Entre elles achava-se o apostolo, aquecendo-se ao fogo, ao parecer despreocupado, seguindo de facto o desenrolar do processo. Boa occasião para aquecer-se com a gentilha, quando Jesus era esbofetado no tribunal dos homens, — ou não estivesse Pedro menos firme de corpo que de coração e sentimento. A luz da fogueira, pensou reconhecer o um dos circumstantes, oppondo-lhe Pedro

negativa formal accrescida de certo desprezo pela pessoa do Mestre: "Jurro que não conheço esse homem. Esse homem... Era, entre os judeus uma expressão injuriosa; é, ainda hoje a palavra de desprezo com que o designam os descendentes da impiedade judaica. Esse homem? Não havia muito que Pedro o confessara por Filho de Deus!

Era a segunda negação. Nolemos desde já, como se vae alargando o abismo em que se precipita o apostolo. Como a santidade não é obra de um só dia, senão effeito de aturada labor, de actos repetidos e cada vez mais perfectos, até que cheguem a formar um habito constante, assim a condemnação não vem de chofre sobre o peccador, mas, a passo e passo, como consequencia de infidelidades, pequeninas ao principio, depois maiores e mais reflexas, finalmente evadas desse espirito de revolta que caracteriza o peccado mortal. Na virtude, como no peccado, ha sempre uma gradação perfeita.

Despresar uma graça é desmerecer outra graça. Ceder agora á tentação é preparar o desastre de amanhã, se não intervier o arrependimento a restabelecer o equilibrio.

Tal o exemplo da negação de Pedro. Primeiro foi uma simples mentira, uma palavra secca e passageira: *Não serás acaso do numero dos seus discipulos? — Não. Não sou.* Depois foi uma negativa formal acompanhada de juramento e de desprezo: *Juro que não conheço esse homem.*

Uma hora mais tarde, encarando-o de perto, diz-lhe convictamente um servo do pontifice, um parente de Malco, testemunha provavel do

seu excesso no Jardim das Oliveiras *Es certamente do numero dos seus adeptos. Bem se vi pelo sotaque, que és galileu, e demais a mais viste eu mesmo no Horto em sua companhia.*

Mais que nunca aterrado ao testimunho compromettedor desse homem imprudente, desnorteia-se o apostolo, blasphemando e jurando, e protestando que não conhecia semelhante homem.

Ainda a blasfemia lhe queimava os labios, segunda vez cantou o gallo, e recordou-se Pedro da propheta de Jesus — *Et recordatus est Petrus.* Ao fundo do átrio, manietado, aos empuxões, escarnecido e vaiado, passava Jesus de caminho para o palacio de Caifás. Voltando o Mestre para o discipulo, deixou-lhe cair, na alma e no coração, um olhar de infinita ternura e carinhosa reprehensão — *Et conversus Dominus, respexit Petrum.* Pobre Pedro! caracter ardente e impressionavel, aspero e inconstante, porém sincero e leal, as lagrimas, que ora te banham as faces, ser-te-hão regeneradoras e salutaes. *Et egressus foras flevit amare...*

Lagrimas bemditas! Lagrimas de arrependimento são lagrimas de perdão — illuminam como um iris de paz e santificam.

(Continua)

**VARIÉDADES**

Alguns fazendeiros deste municipio perderam, ha tempo, varias rezes, victimadas pela peste de coçar, sem que pudessem attenuar o mal, que irrompeu em seus campos.

Como poderá acontecer que tal epizootia appareça em alguma fazenda de criação, damos noticia do trata-

mento empregado com pleno successo por um criador, que o publicou na «Gazeta de Minas» de Oliveira, neste Estado. Damos um resumo do respectivo artigo dado á luz na referida gazeta: «E' muito commum ver-se em curraes ou pastagens um boi, uma vacca ou mesmo um bezzerro, mordendo-se desesperadamente, olhar inquietador, membros tropegos e o couro dilacerado, não raro despedindo vertiginosa carreira em que, ás vezes, vae-se jogar n'um desbarrancado, num buraco ou mesmo nos pantanos, onde fatalmente succumbe depois de um terrivel soffrimento.

Tem esse phenomeno como causa a peste de coçar... mal contagioso e de contagio violento... Apparecendo o primeiro doente, com os caracteristicos já descriptos, de-se-lhes uma fricção de pita bem battida, misturada com sabão preto e logo após um banho de agua com creolina. Sendo mansa a rez, faça-se ingerir um pouco de enxofre n'uma espiça de milho, na proporção de 10 grammas para um animal adulto. Isolada que fique e com um segundo tratamento ao segundo dia, se apresentará curada e bem disposta».

**Horario Parochial**

Missa das quintas-feiras 7 1/2 horas. Confissões para a primeira sexta-feira começarão ás 5 horas da tarde de quinta-feira.

**DOMINGO**

A primeira missa 7 horas, a segunda missa 10 horas. Catecismo 2 horas da tarde. Terço e benção 6 1/2 horas.

**Alistamento eleitoral**

Até a presente data alistaram-se neste municipio 27 eleitores.

Contribuiu para o fornecimento de generos alimenticios ás regiões devastadas, como na Polonia e no Montenegro, onde grassava, demais — horroras da guerra! — uma nova moléstia, proveniente da desnutrição, caracterizada por esgotamento extremo, profunda anemia, enfraquecimento do coração e erupções em varios pontos do corpo, sobretudo nos olhos, esgondrando, não raro, a cegueira.

Providenciou para facilitar a expedição de viveres a prisioneiros francezes e aos departamentos francezes invadidos.

Personagens eminentes, como, por exemplo, o celebre escriptor Henrique Scienciewic, autor de «Quo vadis?», presidente da commissão de socorros ás victimas da guerra na Polonia, agradeceram effusivamente ao Papa a sua magnanimidade e profusa interfeencia.

Isto tudo, sem contar os socorros moraes e espirituas, constantes de seretos e concertos á caridade para com os prisioneiros e feridos, aos dezaes dos vigarios castrenses e capellães militares, deveres a que as tragicas circumstancias accresceram novas e graves responsabilidades, para as quaes a Santa Sé não cessou de recomendar escrupulosa attenção.

Não se limitou a inesgotavel bondade de Bento XV a auxiliaes espirituas.

Apesar de sua augusta pobreza (e as condições de mundo catholico têm manifestamente diminuido os recursos do Vaticano) — enviou á titidaes esmolas para serem distribuidas na Belgica para serem intermedio do cardeal Merlet, e em França por intermedio do cardeal Amette.

A renuncia ao archiepo de Paris montou a 40.000 francos e ao de Malines a mais de 80.000.

Tambem ás victimas da guerra no Luxemburgo e na Baviera mandou subsidios. Ordenou as facilidades as publicações da Bibliotheca do Vaticano aos incumbidos de reconstituir a de Louvain, reconstituindo que lhe misereas carinhosas cidade.

(Continua)

**S. S. Bento XV**

Transcrevemos do Jornal do Brazil, data vovia, o importante artigo do Conde de Affonso Celso, que tem por epigraphe: O SUMMO PALADINO DA PAZ, DO DIREITO E DA JUSTIÇA.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o referido artigo de muita actualidade nesta configuração universal, visto como, perante ella não se conta um só neutro no rigor da palavra.

**O Summo Paladino da Paz, do Direito e da Justiça**

Em todo correr do tremendo conflicto que ensanguenta, ha 32 mezes, o Velho Mundo, e affliga a humanidade enteira, a acção da Santa Sé, sempre vigilante pelos supremos interesses dos povos, tem sido a mais activa, a mais efficaz, a mais benéfica, a mais conscienciosa possível.

Só o podem negar, ou os espiritos avidos de má fé, os cégos intencionaes, ou os ignorantes dos acontecimentos.

Numerosos factos, eloquentes e irrecorraveis, nbi estão para evidenciar que o Vaticano, no meio de circumstancias melindrosissimas, cumpriu e cumpre, sem hesitação nem descanso, todos os altos deveres de caridade e concórdia, empregando o maximo esforço a seu alcance, no sentido de attenuar as desastrosas desencadenadas pelas paixões dos homens, esquecidos das lições e conselhos constantemente ministrados pelo Vigario de Christo.

O decesso dos povos ao supremo depositario da palavra divina, e a paz, a fraternidade, o progresso se restabeleceriam no globo, que soffre presentemente terrivel expiação.

Recordemos succintamente alguns dos factos alludidos.

Dias depois de haver rebentado a confagração, o S.berano Pontifice, Pio X, dirigiu, a 11 de agosto de 1914, tocante exhortação aos catholicos de todo o univer-

so, para que implorassem o auxilio de Jesus, Principe da Paz, afim de serenar a tempestada iniciada. Com certo fundamento affirmou-se que as afflicções provenientes da lucta acbarinharam o insigno successor de Leão XIII a ponto de lhe abreviarem a romagem terrena.

Subindo ao solio pontificio, apressou-se Bento XV em fazer nova exhortação aos fieis, com o mesmo intuito da presidente, a 8 de setembro, ainda de 1914.

A 1 de novembro, expedita a encyclica «Ad Beatissimi».

A 24 de dezembro, insistiu nos conceitos anteriormente expendidos, em allusão proferida perante o Sacro Collegio.

A 10 de janeiro de 1915, procrevou, por decreto, preces publicas em prol da paz.

No consistorio de 22 de janeiro, em carta ao cardeal Vanutelli, a 25 de maio, em exhortação aos povos balligerantes e á seus dirigentes, a 28 de julho, em allusão ao Sacro Collegio, a 6 de dezembro, todo de 1915, empregou o Santo Padre os melhores e mais elevados recursos da dialectica, do bom senso, do saber, da virtude, para reconduzir as nações conflagradas aos caminhos evangelicos, aconselhando-as, esclarecendo-as, supplicando-lhes harmonia e piedade, condemnando os abusos, como um pae afflicto a filhos desviados.

Nesses documentos, bem como na carta ao cardeal vigarario, a 4 de março de 1915; no decreto acerca da communhão de crianças de ambos os sexos, de 3 de julho, e o discurso do mesmo dia — encontra-se, exposta de inexcusable maneira, a doutrina da Igreja Romana relativa á guerra e aos meios, unicamente por ella deparados, de reparação, restabelecimento da ordem, de reconciliação.

Que mais, em materia de actos publicos e do desempenho de sua missão, paramente especial, poderia fazer Sua Santidade? Pois, muito mais pratico, no terreno de salutaes iniciativas de ordem geral e particular.

Empenhou-se vivamente, em novembro de 1914, perante os governos balligerantes,

para que, ao menos no dia de Natal, em homenagem ao nascimento do Redemptor, se intermopusessem as hostilidades.

Procurou impedir o bombardeio de logares indefesos e das igrejas, especialmente da Cathedral de Reims.

Promoveu a troca dos prisioneiros inhabais para o serviço militar, no que foi attendido pelos soberanos da Austria Hungria, Baviera, Belgica, Alemanha, Inglaterra, Russia, Servia, Montenegro e Japão, bem como pelo presidente da Republica Francaza e pelo sultão da Turquia, aos quaes directamente se dirigiu.

Promoveu ainda a troca de detentos civis, de modo que pudessem regressar á Patria, salvo excepções que cada governo julgasse necessarias, as seguintes categorias de pessoas: a) mulheres; b) jovens de 17 annos; c) adultos acima de 55; d) adultos de menos de 45, mas médicos, cirurgidos, sacerdotes de qualquer religião, e individuos reconhecidos inaptos para o serviço militar.

Interviu a favor da bom tratamento dos prisioneiros, iniciativa a que o Chanceller allemão, em sessão no reichstag, de 20 de agosto de 1915, roudou homenagem, e que o governo-ingles agradeceu.

Concorreu decisivamente para a criação do serviço, em Berna, relativo á repatriação dos interaccios civis.

Conseguiu a amnistia da Suissa e da Hollanda para a hospitalização dos prisioneiros doentes e feridos, nesses paizes neutros, acto que valeu á Sua Santidade os agradecimentos de muitos prisioneiros francezes e ingleses.

Igual solicitude manifestou o Papa quanto aos prisioneiros allemães e austriacos na Russia, tal como relativamente aos russos nos imperios centrais.

Interessou-se, mais, pela repatriação dos prisioneiros paes de quatro filhos e cujo captivismo remontasse a dezoito mezes.

Alcançou que aos prisioneiros fosse facultado o repouso dominical, ou pelo menos de um outro dia na semana, nos trabalhos a que fossem sujeitos, trabalhos para cuja suaiação calorosamente intercedeu.

**Edital n. 23**

Francisco Vieira Alves, escrivão de paz e official do registro civil do districto de Araxá, na forma da lei, etc.

Faço saber que pretendem casar-se João Masceno de Oliveira, com d. Maria da Conceição; o primeiro é solteiro, lavrador, com 19 annos de idade, filho legitimo de José Antonio Duarte e de d. Maris Silveria de Oliveira, natural e residente neste districto; a segunda é solteira, vive de serviços domesticos com 17 annos de idade, filha legitima de Felisberto Ferreira de Castro e de d. Jeronyma Maria da Conceição, natural e residente neste districto. Se algum tiver conhecimento de existir algum impedimento venha denuncial-o no prazo da lei. Do que para constar lavrei o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa local. Eu, Francisco Vieira Alves, escrivão o escrevi.

Araxá, 11 de abril de 1917.

**Edital n. 24**

Francisco Vieira Alves, escrivão de paz e official do registro civil do districto de Araxá, na forma da lei, etc.

Faço saber que pretendem casar-se Pedro Eloy de Araujo com d. Maria Monica da Conceição; o primeiro é solteiro, lavrador, com 24 annos de idade, filho legitimo de Joaquim Antonio de Araujo, já fallecido e de d. Sebastiana Maria de Jesus, natural de S. João d'El-Rey e residente neste districto; a segunda é solteira, vive de serviços domesticos com 21 annos de idade, filha legitima de Alexandre Ribeiro França e de d. Candida Maria da Conceição natural e residente neste districto. Si algum tiver conhecimento de existir algum impedimento, venha denuncial-o no prazo da lei. Do que para constar lavrei o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa local. Eu, Francisco Vieira Alves, escrivão o escrevi.

Araxá, 11 de abril de 1917.

**Edital n. 25**

Francisco Vieira Alves, escrivão de paz e official do registro civil do districto de Araxá na forma da lei, etc.

Faço saber que pretendem casar-se Belmiro José da Silva com d. Jeronyma Souza de Jesus; o primeiro é solteiro, jornalista, com 22 annos de idade, filho legitimo de Carmino José da Silva e de d. Sancha Honoria de Jesus, natural e residente neste districto; a segunda é solteira, vive de serviços domesticos, com 20 annos de idade, filha legitima de José Antonio da Silva e de d. Salomé Luiza de Jesus, natural e residente neste districto. Si algum tiver conhecimento de existir algum impedimento venha denuncial-o no prazo da lei. Do que para constar lavrei o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa local. Eu, Francisco Vieira Alves, escrivão o escrevi.

Araxá, 11 de abril de 1917.

**Edital n. 26**

Francisco Vieira Alves, escrivão de paz e official do registro civil do districto de Araxá, na forma da lei, etc.

Faço saber que pretendem casar-se Pio Joaquim da Silva, com d. Beatriz Maria de Jesus; o primeiro é solteiro, jornalista, com 45 annos de idade, filho legitimo de Joaquim José da Silva, e Jeronyma da Silva, já fallecidos, natural de Conceição de Araxá, e residente neste districto; a segunda é viuva por fallecimento de Camillo da Apresentação, não fez inventario por não haver bens do casal, vive de serviços domesticos com 35 annos de idade, filha natural de Eva Marcelina de Jesus, natural de Dors de Santa Juliana e residente neste districto. Si algum tiver conhecimento de existir algum impedimento venha denuncial-o no prazo da lei. Do que para constar lavrei o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa local. Eu, Francisco Vieira Alves, escrivão o escrevi.

Araxá, 14 de abril de 1917.

**Edital n. 27**

Francisco Vieira Alves, escrivão de paz e official do registro civil do districto de Araxá, na forma da lei, etc.

Faço saber que pretendem casar-se Pedro Ladislau de Souza com d. Maria Caetana de Jesus; o primeiro é solteiro com 22 annos de idade, lavrador, filho legitimo de Hypolito Cassiano de Souza e de d. Emilia Maria dos Santos, natural e residente neste districto; a segunda é solteira, vive de serviços domesticos com 22 annos de idade, filha legitima de Jeronymo Teixeira dos Santos e de d. Albina Maria de Jesus, natural e residente neste districto. Si algum tiver conhecimento de existir algum impedimento, venha denuncial-o no prazo da lei. Do que para constar lavrei o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa local. Eu, Francisco Vieira Alves, escrivão o escrevi.

Araxá, 14 de abril de 1917.

**Edital de Interdição de D. Maria Generosa do Carmo**

O Doutor José Leandro Baracuhy, Juiz de Direito da Comarca de Araxá, etc.

Faço saber a todos os que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que, por sentença deste juizo, datada de dezeseite (17) de abril do corrente anno, foi declarada interdicta Dona Maria Generosa do Carmo, por ser julgada incapaz de reger e administrar os seus bens; pelo que serão nullos e de nenhum efeito todos os contractos, avenças e convenções com ella feitas, sem assistencia do curador Gastão dos Santos, e autorisação deste juizo. E, para que não se allegue ignorancia em tempo algum, se passou o presente edital que será affixado nos logares publicos desta cidade, e publicado pela imprensa local, do que se juntará certidão aos autos, Dado e passado nesta cidade de Araxá, aos dezoito de abril de mil novecentos e dezeseite. Eu, João Maximiano d'Affonseca Silva, escrivão o escrevi. J. Leandro Baracuhy, Estavam tres (3) estampilhas de sello Estadual, devidamente inutilizadas,

no valor total de reis cento e cincoenta reis.

Certifico haver publicado e affixado no predio da Prefeitura o original de que trata a presente copia. Araxá, 18 de abril de 1917.

O Escrivão

João M. d'Affonseca Silva

**Divisões e Demarcações**  
O agrimensor Armando

Franco aceita qualquer serviço concernente á sua profissão, quer amigavel ou judicial, nesta e outras comarcas.

Correspondencias, Araxá-Minas

**Dr. Heitor Montandon**

Ex-interno nos hospitales de Paris

Dá consultas do meio dia ás 4.

em seu consultorio, á Rua das Flores

**DR. LUIZ DE SOUZA COELHO**  
CLINICA MEDICO-CIRURGICA  
Transferia consultorio e residencia para o  
**LARGO DA ABBADIA**  
TELEPHONE N. 2  
Atende a qualquer hora do dia ou da noite

**Dr. Constantino Guimarães**  
Medico operador e parteiro  
ESPECIALIDADES:  
Molestias do estomago, figado, intestinos, tias e syphiliticas  
Tratamento moderno da syphilis pelas injecções auto-vaccinas  
Residencia e consultorio  
**Rua do Comercio**  
Em frente ao Cinema - Telephone, n.

**BALANÇO REFERENTE AO MEZ DE MARÇO DE 1917 DAS OBRAS DA NOVA MATRIZ**

Talões	Deve	Haver
1 Santos & irmão, uma acção dos melhoramentos das aguas do Barreiro na importancia de 500000000, que veudida deu	11230.000	
2 Dr. João Teixeira Alvares	100.000	
3 Mjor. Joaquim Esteves de Avila	100.000	
4 Acrisio Ferreira	120.000	
5 D. Irineá Leopoldina de Paiva	500.000	
6 Leonardo Telles	5.000	
7 Beneficio «Cinema Araxá»	45.000	
8 Entregue pelos paranympfos da Benção da pedra fundamental	700.000	
9 D. Ubaldina Botelho (Mulata)	50.000	
170 carretos de pedra pelo sr. Terencio Pereira de Rezende		
10 Ditos de pedra pelo sr. Donato P. dos Santos		
2 bois carretos pelo sr. José Tobias de Pajva		
<b>DINHEIRO DESPENDIDO</b>		
Dinheiro para compra de livro e corrente		10.000
Pago ao sr. José da Cunha Soares, despesas solemidades		66.250
Idem a Domingos Padua, 5 dias de serviço		12.500
Idem a Nestor		5.000
Idem a João Sebastião		5.000
Idem a Antonio Geraldo		10.000
Idem a José Eurypedes		12.000
Idem a Pedro Dias (Mestre)		48.000
Idem a Manoel da Silva		15.000
Idem a Jose Ferreira		12.500
Idem a Nestor Silva		12.500
Idem a Antonio Carneiro		12.500
Idem a Antonio Geraldo		12.500
Idem a Jeronymo Ignacio		2.500
Idem a Pedro Domingos		15.000
Idem a José Euripedes		12.500
Idem a Seraphim Aguirre, impressos		15.000
Idem a Livraria Coelho		7.500
Dinheiro dispendido pela Fabrica da Igreja Matriz para as obras da Nova Igreja	2426.000	286.550
Pago ao sr. dr. Carlos Kosenerot, engenheiro		600.000
Idem ao sr. Gastão dos Santos compra de carroção		380.000
Idem ao sr. João P. de Resende, compra de bois		780.000
Idem aos camaradas arraucadores de pedras		153.000
Idem a carretos, p <sup>a</sup> condução de areia e pedras (S. Rita)		140.000
Gastos com os bois		45.000
Idem com ferramentas		53.000
Idem com confecção de quadros para planta da Nova Matriz		115.000
Idem com impos. folha pagamento, recibos e notações		160.000
Balanço		2563.450
	5827.000	5126.000
Saldo a favor em poder do Thesourreiro José da Cunha Soares		2563.450
O secretario das obras da Nova Matriz <b>Gastão dos Santos</b>		
Araxá, 31 de março de 1917.		

**Pharmacia Montandon**

Perfeitamente installada no seu novo prédio á Rua das Flores, esta pharmacia tem sempre sortimento completo de preparados e drogas a manipular.

PHARMACEUTICO  
José A. Montandon  
Formado pela Escola de Ouro Preto

Araxá Minas

**Pensão Cental**

HYGIENE E CONFORTO  
Famílias e cavalheiros de tratamento  
Proprietaria:

**D. Anna de Almeida Machado**

AVENIDA ABBADIA

A Pensão tem automovel para condução dos hospedes ás fontes medicinaes do Barreiro.  
ARAXÁ—MINAS

**Hotel do Commercio**

DE  
**Antonio G. da Costa**

Está completamente reformado com augmento de aposentos, todos arejados, e com as devidas installações sanitarias, obediendo ás condições hygienicas. Está proximo á estação dos automoveis.

Fornece comida a domicilio  
RUA DO COMMERCIO—ARAXÁ

**Hotel Avenida**

Installado no vasto sobrado do coronel Astolpho á Praça «Coronel Adolpho» e com mobiliario novo. Recebe familias e cavalheiros, dispondo tambem de «comodações para os srs. viajantes que trazem coziuha e dispensando todo esmerado trato.

Accepta pensionistas externos, fornecendo refeições a domicilio.  
DIARIA (HOSPEDES INTERNOS) 7\$000  
Pensionistas (a convencionar)  
Anexo e promptidão  
Delmira França

**Pensão Familiar**

de N. Senhora da Aparecida

Proprietaria:  
**THEODORA de PINHO**

Acceptam se pensionistas  
COMODO PARA VIAJANTES

Esta pensão acha-se habilitada para attender as exigencias dos srs. hospedes.  
DIARIA 4\$000

Largo de S. Sebastião—Araxá

**PHARMACIA E DROGARIA S. JOSÉ**

DE  
**LUIZ CORRÊA & C.**

PHARMACEUTICO

**Preços modicos sem competidores**

Vasto e completo sortimento de drogas, productos  
quimicos e pharmaceuticos

ARAXA

MINAS

**Pharmacia S. Sebastião**

Esta pharmacia, montada com esmero, mantem sempre um variado sortimento de productos quimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros, e acha-se habilitada a aviar o receituario dos Srs. Medicos, a qualquer hora do dia ou da noite, com a maxima promptidão e aseio.

Accepta tambem encomendas, para as grandes praças commerciaes, de qualquer preparado ou droga chimica, aproveitando, sempre que for possivel, a oportunidade do Correio.

PREÇOS REDUZIDOS

Sebastião d'Affonseca e Silva

Largo da Matriz (—) Araxá

**DENTISTA**

F. G. Costa, diplomado pela Escola Americana do «O Granbery». E' encontrado das 7 ás 4 horas da tarde á RUA DO COMMERCIO

Metade do pagamento é feito adiantadamente

ARAXÁ MINAS

**HOTEL COLOMBO**

Possue excellentes commodos para familias.

Banhos quentes e frios  
Serviços sob a gerencia do proprietario

**Ernesto Rosa**

Avenida Abbadia — Telephone 74  
Araxá Minas

**Sellaria Sapataria e Curtume**

DE  
**SOARES & GUIMARAES**

Fabricam arreios de qualquer qualidade, arreloas, bardanas, correias, calçados grossos e qualquer remonta.

Têm sempre á venda sola superior de seu cortume nos subúrbios da cidade.

Compram couros crús de toda qualidade

RUA DO COMMERCIO—ARAXÁ

**Commercio Moderno**

Queréis andar na moda sem  
**GASTAR NUNCA! Compreae na**  
**CASA AMERICANA**

de Salim, Elias & Comp.

RUA DO COMMERCIO N. 9  
Camisaria chapros, calçados e fazendas grossas e finas

**Instituto Delfim Moreira**

FUNDADO EM BAMBUI, EM 1914 E JÁ INSPECCIONADO; TRANSFERIDO PARA A CIDADE DE ARAXÁ

Modelar estabelecimento de ensino para ambos os sexos organizado com os cursos: primario, normal, basico Geral e Gymnasial

OPTIMO CORPO DOCENTE INTERNO E EXTERNO  
CURSO SECUNDARIO

Contribuição semestral, adiantada

INTERNOS—Pensão: 200\$000; lavagem de roupa, 20\$000. Ensino de todas as materias, 60\$000. O pae ou tutor que matricular mais de um alumno terá o abatimento de 10 por cento sobre a pensão de dois; INTERNOS, cursos de todas as materias 100\$000. Externato da Escola Normal 1200\$00.

O Director, Josebento de Oliveira Angelo Coelho

Araxá

Minas

**TYPOGRAPHIA AGUIRRE**

A melhor aparelhada em machinas e material e dispondo de bons artistas está apta a fazer qualquer serviço como sejam: Facturas, envelopes, cartões memorandums, de visita, idem de participações para casamento, e funeraes, blocs, annuncios e qualquer serviço concernente a arte

Quem precisa de impressões procure esta typographia que ficará bem servido  
Nesta praça em preços e gosto ninguém pode competir

**Seraphim Aguirre**

Rua do Commercio

ARAXÁ

Encarrega-se

DE

impressão de

ENTRATUTOS

E LIVROS